

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 647

SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1870

IX ANNO

GUIMARÃES, 17 DE NOVEMBRO

Falla-se ha muitas semanas n'uma revolta; andam n'uma polvorosa os agentes da policia; a auctoridade administrativa não administra á escula do primeiro signal dos revoltosos; e quando se pergunta pelo chefe da apregoada insurreição, indica-se o conde de Peniche, hoje marquez d'Angeja. Mas nem o governo nem as auctoridades sabem o paradoiro deste titular *democrati*; e, enquanto o sr. presidente de ministros declara ter recebido um telegramma que o affiança em Bayona, outros, rindo da credulidade do sr. marquez d'Avila, insinuam que o sr. de Peniche anda nas provincias machinando. E todavia o ubiqno turbulento acha-se investido n'un alto cargo de confiança, que nem exerce nem renuncia, e do qual tambem não é demittido, apesar de todas as desconfianças e da ausencia injustificada da sua residencia oficial.

Isto custa a crer, mas é uma verdade infelizmente para esta pobre nação.

O sr. d'Avila, grato talvez ao novo título com que a imoral dictadura dos cem dias o enfeitou, não quer tocar no miseravel candilho da infame emboscada de 19 de Maio. Mas faz mal.

S. ex.^a promove contra si a guerra de todos os homens de bem em quanto com sujas aguas mornas continua a conservar o cancro social que está minando a existencia do enfermo Portugal.

Se o snr. de Peniche não vae para o seu lugar, demittam-n'o; se consipa, e d'issso ha provas, demittam-n'o e processem-n'o. A justiça não é só para os pequenos, surs. ministros; é para todos; e os governos que não tem força para sustentar com todos a justiça exoneram-se antes que os disculos os corram com lama á saída das secretarias.

Lisboa 15 de novembro

(Do nosso correspondente)

Hontem começou a discutir-se na camara dos deputados a proposta da lei de meios, convertida em projecto de lei pela commissão de fazenda, que lhe additou um artigo estabelecendo um prazo até 10 dias, para os contribuintes entrarem com o tributo competente nos cofres do estado nas terras onde ainda o não hajam feito em virtude das duvidas que apareceram durante o tempo da dictadura. O sr. Visconde de Valmor, pediu para ser tomada em consideração a represençāo da camara municipal de Lamego, pedindo que seja annullada por injusta a distribuição feita pelo conselho.

O sr. ministro da fazenda, respondendo ao sr. Santos Silva, que estranhou não ter s. ex.^a apresentado ainda o seu systema financeiro, declarou que se tem ocupado seriamente do assumpto; que elle é grave, e merece muita attenção em presença da molindrosa crize do paiz.

De ha muito que o nosso estado financeiro demanda toda a attenção dos governos, que tem descurado completamente disso, fazendo-nos approximar o mais possivel da *banca-rota*. Folgamos que o sr. ministro da fazenda pense seriamente sobre um assumpto tão grave, e que apresente um bom systema financeiro.

Hoje deve votar-se a lei de meios votando-se em seguida a resposta ao discurso da coroa. Depois hão-de discutir-se as medidas da dictadura. Este debate anuncia-se muito turbulent. Esta semana talvez sejam presentes algumas das propostas financeiras.

Sentimos que os homens politicos vão para o parlamento questionar sobre assumptos de que não resultam vantagem alguma ao paiz. As questões agitadas, são de nenhum interesse quasi sempre, para o paiz, e gasta-se um tempo precioso, que seeria mui bem aproveitado na discussão e realização immediata de medidas vantajosas para o paiz, que tanto precisa delas.

Lê-se no «Diario de Noticias»:

Situacāo das forcas militares na Zambezia. — Em Pete está o casco do batalhão de caçadores n.º 2 da provincia (20 praças), tendo os seguintes destacamentos: no Zumbo 12 praças; em Sena e Quilimane 30 ou 40 praças. Em Pete um destacamento de caçadores da Zambezia de 150 praças. A guarnição d'aquelle ponto é de 170 praças. No Guengue (aringa do Bonga) 60 a 70 praças de caçadores da Zambezia. A guarnição de

Sena compõe-se de dois destacamentos de caçadores n.º 2 (30 a 40 praças), no batalhão expedicionario de Goa igual força, total 60 a 80 praças. Em Quilimane está o casco do batalhão de Goa que se compõe de 200 praças, a baferia de artilharia, 60 praças o destacamento de caçadores n.º 2 (30 praças) eleva-se a guarnição a 290 praças. O total das forças na Zambezia é de 650 praças.

O sr. Coelho do Amaral deve breve mente partir para Quilimane assim de organizar as forças em fevereiro do anno proximo, devem fazer nova campanha contra o Bonga.

Mais uma vez rogamos ao governo que tenha commiseracāo dos pobres soldados que restam da infâsta expedição, uma das vergonhas de Portugal, vergonha a que se podia ter poupad o governo, que a enviou para Africa, reorganizando uma expedição em termos e não como aquella foi. Pedimos ao governo que se occupe tambem seriamente desse assumpto e que providencie energeticamente assim de que no novo ataque que se vai dar contra o Bonga, seja mais feliz a expedição, mandalhe bons reforços e mantimentos suficientes, uma das causas de que mais elles precisam.

Sua Magestade El-Rei agraciou o sr. Furtado Coelho com o habito de S. Thiago.

E' uma homenagem prestada ao subido talento de que é dotado este senhor.

A manhã representa o distinto actor no drama *Dalila*, em que

do velho castello e declamava este romance, ouvia algumas vezes as Ondinas do Rheno que corre perto, parodiarem-me as palavras, suspirarem e gemerem com sentimento de zombaria:

«Uma voz lugubre de espirito lhe responde; Adeus ! tu que foste meu pastor».

Estas travessuras das nymphas do Rheno não me perturbavam, embora se rissem das passagens mais bellas das poesias de Uhland. Attribuia modestamente a mim mesmo aquellas gargalhadas; sobre tudo pela tarde, ao cahir da noite, quando declamava em voz alta para domar o susto mysterioso que me inspiravam as velhas ruinas. Tinha até ouvido dizer na minha infancia que passeava toda a noite por aquelles lugares uma mulher sem cabeça, e parecia-me por vezes ouvir perto de mim o roçar do seu vestido comprido de seda, e batia-me o coração... Eis o logar e o tempo em que eu era entusiasta pelas

FOLHETIM

A ESCOLA ROMANTICA ALLEMA

JULGADA POR

HENRI HEINE

(Poesias de L. Uhland)

Confesso-me agora em singular dificuldade. Não posso deixar de mencionar as poesias de Luiz Uhland sem falar d'ellas com algum desenvolvimēnto, apesar de não estar em disposição de espirito favoravel a este assumpto. Silencio pareceria aqui covardia, senão perfidia, e poderia muito bem acontecer que justa e leal franquesa fosse interpretada como uma falta de caridade. Na verdade, os seides da musa d'Uhland e os vassallos da sua gloria difficilmente ficarão satisfeitos com o pouco entusiasmo, que hoje tenho á minha disposi-

ção; porém, peço-lhes que tenham em consideração o tempo e o lugar em que escrevo estas paginas. Ha vinte e cinco annos era ainda adolescente. Com que predilecção frenética não teria eu então celebrado o bom e excellente Uhland ! Talvez nesse tempo sentisse melhor as suas qualidades, que estavam ao nível da minha intelligencia juvenil. Mas depois, quantos acontecimentos teem tido lugar ! O que me parecia tão bello, aquelle mundo feudal e sacerdotal, aquelles bravos que eram tão rades golpes, aquelles peregrinos da terra santa, aquelles torneios, aquelles meigos escudeiros, aquellas castas donzelas, aquelles lidadores scandinavos, aquelles trovadores, aquelles frades e aquellas freiras, aquelles subterraneos do castello, de mysteriosos terrores, aquellas renuncias d'amor, aquelle ternio telintar dos campanarios e aquellas eternas lamentações melancholicas, quam pouco me agradaram depois ! Porem, não acontecia assim outr'ora. Quantas vezes, sobre as ruinas do velho castello

de Dusseldorf sobre o Rheno, me sentei e me puz a declamar o bello romance d'Uhland :

«O pastorinho passa bem perto, bem perto do castello do rei. A donzella viu-o do alto das ameias, e ficou alquebrada de languor.

«Envia-lhe uma palavra meiga. --- Oh ! se eu podesses descer para ti ! Como brillam lá baixo os teus brancos cordeirinhos e as florinhos encarnados !

«O adolescente respondeu-lhe : --- Oh ! se tu podesses descer para mim ! como brillam os teus braços de neve e as tuas faces rosadas !

«E, quando passa todas as manhãs enamorado, diante do castello, lá fica a olhar até que appareça no alto a sua joven bem-a-nada.

«Então, transportado d'alegría, exclama : Sê bem vinda, linda filha do rei. A sua doce voz lhe responde. --- agradecida, meu bom pastor.

«Some-se o inverno, e a primavera chega. As florinhos desabrocharam n'aquelles sitios. O pastor dirige-se para o castello, mas ninguem lhe apparece.

«Então, queixoso, exclama : --- Sê bem vinda, linda filha do rei. Uma lugubre voz de espirito lhe responde ; --- Adeus ! tu que foste meu pastor.»

Quando me sentava sobre as ruinas

desempenha um importante papel, e cede os seus interesses dessa noite ao Monte Pio dos actores portugueses.

Foi nomeado conservador privativo do registro hypothecario em Ponte Delgada o sr. Francisco Machado Faria e Maia.

Tem agradado muito no theatro o drama em 5 actos *O Coração de Mãe*, devido á pena d'um moço muito intelligent o sr. Lucotte.

Foi despachado para o logar de escrivão de juiz de direito da comarca de Thomar o sr. Francisco Vizeu Pinheiro, que exercia o de escrivão do juizo ordinario do logar de Ferreira do Zêzere.

Diz-se que SS. MM. irão breye a uma caçada a Villa Viçosa.

O «Times» publicou um artigo á cerca da candidatura do duque de Aoste, aplaudindo-a. Nesse artigo diz que a solução mais grata aos lhespanhóis era a solução ibérica, que elles procuravam por meio d'um príncipe português, mas que tendo essa solução achado dificuldades, o general Prim conseguiu que desistissem d'ella.

Foi melhor assim, porque se para elles era conveniente a união ibérica, para nós seria uma desgraça inevitável e perderíamos a nossa autonomia. Lembrem-se todos da dominação hespanhola aqui por 60 anos!

Foi agraciado com o título de conde o sr. visconde de Santa Eulalia.

No dia 24 é a abertura do theatro de D. Maria II com o drama *Antony*. A companhia tem bons actores.

O sr. dr. Lisboa, actual vereador da camara municipal, foi eleito deputado por Cabo Verde.

Em 31 d'outubro ficaram existindo a cargo da Santa Casa da Misericórdia 15:288 expostos.

A obra de mac-dam da rua Nova do Carmo comprehende 1:000 metros quadrados e importa á camara 269\$400 reis.

C. L.

NOTICIARIO

Os frades—O nosso philosopho da *Sentinella* quer frades, mas...

«Queremos frades, mas com ordem. Queremos as ordens religiosas, mas que não abusem do seu

instituto».

Difficilem rem postulasti...

Quer-nos parecer, que foi, por sáhirem fóra da ordem e por abusarem do seu instituto, que os frades acabaram entre nós. Se se tivessem conservado dentro da sua esphera religiosa; se não possesem a sua palavra, a sua pena, e até os seus bâncos ás ordens do absolutismo, com o qual, a bem dizer, se substanciam, é para nós de fé que o governo liberal lhes não tocaria.

Os frades cahiram com o absolutismo, a que estavam estreitamente abraçados. É isso o que sabe toda a gente, mesmo aquella que, infiel á sua consciencia, assevera em alta voz o contrario.

Se os frades correspondessem ao ideal, que o nosso philosopho concebe de certo na sua poetica imaginação; se se entregassem á oração; á predica, sem resabios d'artigo de fundo d'oposição; ao ensino, á moralização do povo, ás obras de caridade, não haveria governo, supomos nós, que não quizesse no seu paiz esta legião d'anjos; mas o nosso poeta philosopho continua a parecer-nos d'uma candura patriarchal de mais, se cuida que os genuinos defensores dos frades querem frades desta farinha. Chamar-lhes-hiam *cães muti*.

Os frades, que elles querem, hão de ser «o exercito militante do papado», o que, traduzido em proza chã, significa: frades que defendam a todo o transe o ultramontanismo, a reacção, o absolutismo, e a todo o transe combatam o liberalismo.

Aqui está porque o liberalismo os não quer: com a mão na consciencia dir-nos-há o philosopho se o liberalismo não tem razão. Aqui está também porque, em relação ao governo liberal, frades com ordem e que não abusem do seu instituto, são um mytho, como para os ultramontanos será uma iniciação o inocente desejo do philosopho.

Eis um desejo um pouco mais estrambótico: «Queremos jesuitas pelo instituto de Santo Ignacio de Loyola, como os primeiros mestres das sciencias».

A modo que não acha em boas mãos as sciencias; e, se lhe confiassem a reforma da republica, podíamos contar que mandaria os jesuitas

ensinar nas nossas escolas, e provavelmente mandaria os mestres das nossas escolas fazer, pelos jesuitas, os exercícios de Santo Ignacio. Era proceder pelo método de Pedro Malasartes, e não cremos que este método lhe desse os melhores resultados.

Nem cremos também que os jesuitas, a adscriverem-se ao instituto de Santo Ignacio, dessem grandes mestres de sciencias. Se não erramos, o instituto de Loyola não é nenhuma escola polytechnica, nenhuma universidade, nem cousa que o pareça.

E, já que fallamos na sciencia dos frades, não é fóra de propósito tocar n'um argumento, que se produz sempre em favor d'elles: os serviços que fizeram ás letras e ás sciencias.

Nenhum duvida que muitos frades fizeram serviços ás letras; como também nenhuma duvida que muitíssimos lhes fizeram desserviços. Sem os frades muitas obras da antiguidade não chegariam até nós; mas também outras pozeram-nas elles a tão bom recato, que nunca mais apareceram. Segundo um escritor moderno, os frades do Oriente destruiram mais livros, do que o famoso Omar.

Quanto ás sciencias, parece-nos a nós, que os serviços, que os frades lhes fizeram, não foram devidos ao espírito monastico, mas á curiosidade da razão humana—curiosidade de que foi sempre mais que suspeita á pura orthodoxia e que andava muito fóra das obrigações do monachismo.

Alberto Grande, Roger Bacon, por exemplo, com os seus trabalhos d'alchimia, não se nos affiguram bom modelo para frades, aos quais vae melhor o breviario, que a retorta.

Sylvestre II, que também foi frade, grangeou com a sua sciencia taes créditos religiosos, que, segundo a voz do povo, o bom do Papa costumava ir ao *sabat*, a cavallo n'uma vassoura.

Era como philosophos e não como frades; era indo atraz das sugestões do espírito philosophico e não do espírito monastico, que os frades serviam as sciencias; e a prova provada de que esta curiosidade não tinha nada de monastica e de religiosa, é que boa porção destes sabios,

e por causa da sciencia, deram com a sua orthodoxy em pantana. Durante a idade media, quasi todos os heresiarchas são frades. Antes e depois, a lista dos frades herejes também não é diminuta.

Assim attribuir a sciencia ao espírito fradesco é um erro; e tanto o frade não é synonimo de sabio, que, se se possesem numa cuia os frades sabios, e n'outra os que conquistaram a reputação dos Bernardos, de receiar era que estes ultimos fizessem peso bastante para obrigar o fiel da balança a tomar uma posição aproximadamente horizontal.

Esta digressão não nos affastou muito do assumpto, cremos nós; mas, cingindo-nos mais a elle e voltando aos jesuitas, diremos que pedir para elles o monopolio do ensino é pedir como um hespanhol. Já nos não parece pouco o desejar-se que o governo continue a fechar os olhos aos trabalhos de toupeira dos videiros filhos de Santo Ignacio....

Arrematação municipal—Arremataram-se mais 3 barracas para a nova praça do mercado. Devem estar concluidas dentro de 3 mezes.

France-maçonaria—Os maçons franceses intimaram o rei da Prussia e seu filho para, *como maçons*, virem responder em Pariz ás acusações que lhes fazem os seus confrades.

Que dizem a isto os partidários do direito divino? Provavelmente riem-se, como nós.

S. Nicolau—Desavenças entre os estudantes fazem receiar desordens na occasião da secular festança. Os filhos de Minerva, deusa da sciencia e da guerra, parece que preferem a ultima. Andam com a época; mas pode ser que o sr. administrador se não conforme.

Oxalá que a deusa Concordia visite os irritados discípulos do sr. Venâncio e os une em fraternal amplexo.

A Religião e Patria—Ao pedido do collega, temos a responder, que a noticia, a que alludimos, se encontra no n.º 7 da 5.ª serie da sua folha, com o titulo: *Propaganda*.

Novo rei—O duque d'Aoste, filho de Victor Manuel e irmão da nossa rainha, tendo obtido nas cortes constituintes d'Hespanha 191 votos e 2 adhesões, foi proclamado rei

poesias de Uhland. E esse mesmo livro de poesias que agora tenho entre as mãos; mas, vinte annos são passados e tenho visto e ouvido muito. Ainda é o bem nas mulheres sem cabeça, porém as aparições d'outro ora já me não impressionam o espírito. A casa que habito está situada sobre o boulevard Montmartre. E ali que veem quebrar-se e escunhar as vagas mais agitadas do dia. E ali que se ouvem vociferar as paixões mais modernas. Tudo isto berra, murmura e rugue! Rufam os tambores, a guarda nacional avança a passo de carga e todo o mundo fala francês. E pois este o logar onde se podem ler as poesias d'Uhland? Acabo de recitar a mim mesmo o final da poesia precedente. Já não sinto a inefável melancolia que se apoderava de mim ao ver a filha do rei morta, quando o bello pastor, que ignora a morte d'ella, exclama queixoso:

«Sé bem vinda, linda filha do rei!» Mas

«Uma voz lugubre lhe responde; Adeus! tu que foste meu pastor.» (1)

Talvez o men enthusiasmo por esta especie de poesias arrefecesse, depois que conheci por experiência que ha amores muito mais dolorosos do que o d'aquelle que nunca possue o objecto amado ou que o perde pela morte. Na verdade, sofremos muito mais quando a amante repousa noite e dia nos nossos braços, porém sabe atormentar-nos a cada hora com obstinada oposição e caprichos continuos, de tal sorte que repellimos por fim para longe aquella a quem o nosso pobre coração mais ama, e vemo-nos obrigados a acompanhá-la à Estação da Diligencia e a ajudá-la nôs mesmos a subir á carroagem para que vá tomar os ares da sua terra:

«Adeus! linda filha do rei.»

Sim, mais dolorosa do que a separação pela morte, é a separação pela vida, como, por exemplo, quando a bem-amada, por uma obstinação que toca a

(1) Henri Heine a principio fez parte dos escritores alemães da escola romântica.

loucura, quer absolutamente ir ao baile, donde um rapaz alemão que prezava seu nome não ousaria jâmais acompanhá-la, e quando, ataviado com um vestido decotado e de guarnições de mil cores, toma o braço do primeiro galopim que encontra e volta-vos as costas:

«Adeus! tu que foste meu pastor.»

Talvez acontecesse a Uhland o mesmo que a nós; as suas inspirações variaram também, e quasi que não tornou a publicar mais poesias. Não creio que esta bella alma de poeta fosse tão parcialmente dotada pela natureza e que só tivesse uma primavera. Não; explico o silencio de Uhland pela oposisão que as inclinações da sua musa deviam encontrar nas exigências de sua posição politica. O poeta elegiaco que sabia cantar em romances e balladas o passado cátolico-feudal, o Ossian da idade media, tornára-se, na Assembléa dos Estados de Wurtemberg, mui zeloso

defensor dos direitos do povo, um tribuno ousado da igualdade civil e da liberdade. Uhland provou a pureza e o quilate dos seus bons sentimentos democraticos e evangélicos, pelos sacrifícios pessoas, que fez. Se mereceu em tempo o louro dos poetas, agora merece também a coroa de carvalho da virtude cívica. Mas justamente porque era tão leal e tão convicto dos direitos do presente, não podia tornar a entoar com o enthusiasmo d'outro ora velhas canções d'outros tempos, e como o seu Pegaso era fugoço corcel que gostava de carregar no passado, e que se empinava ou pegava quando era preciso avançar na vida moderna, o bom e excellente Uhland pôz o pé em terra, e, sorrindo, mandou desaparecer e recolher á estrebaria a sua maniosa cavalgadura. Lá ficou até hoje, e, como o famoso cavalo de Bayard, tem todas as boas qualidades possíveis e um só defeito, que é—estar morto.

da nação vizinha.

Brevemente irá uma esquadilha hespanhola buscar o novo monarca, para cuja recepção se esperam brilhantes festejos em Madrid.

Resposta—A «Sentinella» pergunta-nos d'onde vem ás juntas de parochia o carácter religioso. No artigo 306 da ultima edição oficial do Código Administrativo encontra o conterraneo a resposta á sua simples e inocente pergunta.

Pastilhas anti dyspépticas.

Continuam a ser mui procuradas as excellentes pastilhas *anti dyspépticas*, preparadas pelo distinto pharmaceutico o sr. Augusto de Oliveira Abreu. Recomendamos as ditas pastilhas ás pessoas affectadas de padecimentos de estomago; porque são bons os resultados que as mesmas tem produzido.—Pharmacia na R. das Calafates em Lisboa n.º 95 e 101.

La Ilustracion Espanola y Americana.—Publicou-se o n.º 25 d'este excellente jornal, contendo diversos artigos e as seguintes gravuras:

Palacio de Canden em Chiselhurst, residencia da ex imperatriz Eugenia.

—Manuel Alonso e Francisco Méza, veteranos de Trafalgar.—El pico-azaña-Tronera, inventado por Silverart Xarrisson.—D. Casemiro Vigodel.—Exequias funebres á memoria de Gravina na egreja de S. Francisco o Grande em Madrid.—Roma: Porta de S. João de Latrão.—Porto do Populo.—Praça do Populo.—As tropas italianas tomado a praça e impedindo que o povo baixo de Roma ataque os zauvos prisioneiros.—Pio IX.—Soldados italianos fraternizando com o povo.—O cardinal Fessler.—Apparato para apagar incendios.—D. Francisco Camprodón.

Assigna-se este jornal na livraria Internacional em S. Damazo.

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor—Rogo a v. o favor de fazer publicar no proximo n.º do seu jornal a seguinte correspondencia, que nesta data remetemos copia para a «Religião e Patria» e «Sentinella».

De v. etc.

Guimarães 17 de novembro de 1870.

Antonio Vieira d'Andrade.
Simão Alves d'Almeida Araujo.
Antonio Augusto da Silva Carneiro
Gaspar Leite d'Oliveira.
Manuel Ribeiro Gomes d'Abreu.

PREVENÇÃO

Constando aos abaixo assignados, eleitos em commissão no dia 13 do corrente para dirigirem, na forma e segundo o costume e posse d'ha muitos annos, os festejos escolasticos que hão-de ter lugar no presente mez, que alguns individuos se arvoraram tambem em commissão, a ponto de já terem sollicitado donativos para os referidos festejos e que decentemente não podem nem estão auctorizados a receber, veem por este modo prevenir o publico desta cidade para que esteja de sobre-aviso, afim de não ser illudido na sua boa fé e generosidade.

De v. etc.

Guimarães 17 de novembro de 1870.

Antonio Vieira d'Andrade.
Simão Alves d'Almeida Araujo.
Antonio Augusto da Silva Carneiro
Gaspar Leite d'Oliveira
Manuel Ribeiro Gomes d'Abreu

de Creyxomil tem para dar a juros a quantia de 160\$180 reis. Quem a pertender pode dirijir-se ao thesoureiro da mesma irmandade.

COLEDOS PEITORAIS UTENSILIOS no tratamento de todas as doenças, nas affeções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmaacia de A. J. P. Martins.

AGRADECIMENTOS



José Joaquim d'Oliveira desta cidade, desejando agradecer pessoalmente a todos os ill. mos e ex. mos srs. e sr. as, que se interessaram pela sua saude durante a grave molestia de que fôra accometido, mas não o podendo assim fazer por ainda senão achar de todo restabelecido, o faz por este meio, protestando a todos um eterno reconhecimento de sua gratidão. Por identica razão, tambem agradece com seus filhos e com igual reconhecimento a todos os ill. mos e ex. mos srs. e sr. as que os obsequiaram, visitaram ou mandaram visitar por occasião da mui sentida morte de sua presada esposa e mãe D. Maria Rita d'Oliveira, e tamhem aos reverendissimos ecclesiasticos que assistiram gratuitamente aos officios fúnebres que se celebraram pela alma da finada.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Loureiro estão correndo editos de 30 dias, a con tarde 16 d'outubro ultimo, a requerimento de Maria Maxima Dias d'Almeida e marido José Pereira Ribeiro d'esta cidade a chamar e citar todas e quaesquer pessoas, que se julguem com direito ao casal da Lage ou da Bouça com todas as suas pertenças, sito na freguezia de Urgezes por ella arrematado, ou á quantia de 810\$500 reis, producto do mesmo em deposito, para que venham dedusir esse direito dentro do referido prazo de 30 dias, com a pena de não o fazer de se julgar o dito casal livre e desenbaraçado para a arrematante e o seu producto para quem de direito for; cujo casal foi arrematado por força d'execução, que o barão de Pombeiro de Riba Vizella moveu contra Damião Pereira Ribeiro e mulher do logar do Campo, freguezia de S. Sebastião d'esta mesma cidade.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Nesta typographia imprime-se com toda a nitidez e promptidão toda e qualquer obra.

Francez e portuguez

24—RUA DO GADO—24

Vae abrir-se aula particular de portuguez e francez, a 500 reis por mez por cada alumno logo que haja sufficiente numero d'elles.

Quem pertender matricular-se dirija-se a João Pinto de Queiroz.

Tambem se lecciona á noite, para quem não poder frequentar de dia, —pd lo preço que se convencionar.

CONTEA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico

legalmente auctorizado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmaacia de A. J. P. Martins.

MUDANÇA

O cartorio do tabelliao de notas de João Teixeira d'Araujo, cujo officio exerce José Ribeiro da Silva Castro, mudou da rua Nova das Oliveiras para a rua da Fonte Nova, n.º 24.

A irmandade da Senhora do Rosario da freguezia de S. Miguel

quem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Lemos à Porta da Villa.



AO PUBLICO

José de Freitas & companhia das Caldas de Vizella de combinação com a Companhia Viação Portuense, previne aos seus amigos e fregueses que a sua carreira de Guimarães para a Povoa de Varzim por Villa Nova começa no dia 16 do corrente mez d'agosto, sahindo ás 6 horas da tarde.

Preço por cada passageiro, fóra ou dentro 800

E' concedido a cada passageiro 7 kilos de bagagem gratuita e excedendo pagará 20 reis por cada kilo.

Os bilhetes vendem-se em casa do sr. Mello, praça do Touro.

Tambem tomam passageiros de Vizella à Povoa. Preço 800 rs.

Promette fazer bom serviço e tem muda de gado em Villa Nova.

Guimarães 8 d'agosto de 1870.

AGUAS MINERAES NATURAES

Na pharmacia Martins encontram-se á venda as seguintes:—
D'Entre os Rios—Gerez...Vidago
—Verim—Vichy e Seidlitz.

Recebem-se directamente das suas nascentes.

O PODER TEMPORAL DO PAPA

CARTAS AO EXM.º SENHOR
D. Antonio Alves Martins,

BISPO DE VIZEU

por
João Joaquim d'Almeida Braga

Vendem-se em Braga em casa do sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3; e na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, n.º 23.

Preço de cada uma 120

Remettem-se francas de porto a quem enviar 125 rs. em estampilhas de 25 ao sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3.

BASAR EM BENEFICIO

DE

NOSSA SENHORA DA PENHA

Os devotos d'esta milagrosa Imagem, que ha pouco appellaram para a benevolencia e piedade das senhoras vimaranenses, assim de que por meio dos seus donativos possam engrandecer o local, onde se venera a Santissima Virgem do Carmello, veem por este modo sollicitar das mesmas ex. mas senhoras o distincto obsequio de, no mais curto prazo, enviarem á casa do sr. Caldas no Touro, qualquer obulho, com que desejem significar para com a Santa Virgem a sua piedade e gratidão.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

EM
GUIMARÃES

14—RUA DO MESMO TITULO—
DIRIGIDO PELO PROFESSOR
PEDRO MARIA D'AGUILAR

PRIMEIRA EPOCHA

Curso de habilitação para exame nos lycées, a saber:

Grammatica portugueza e conhecimento racional e pratico da lingua nacional;—Calligraphia (aperfeiçoamento de letra);—Doutrina christã, moral e civilidade;—Noções de geographia geral, chorographia e historia de Portugal;—Arithmetica—Systema legal de pesos e medidas.

SEGUNDA EPOCHA

Portuguez, francez, geographia e historia, philosophia racional e moral e principios de direito natural—cursos com a extensão e intensidade necessaria para obter approvação nos lycées.—Escripturação mercantil e agricola por partidas simples e dobradas, e noções de direito commercial, indispensaveis ao negociante.

Recebem-se alunos internos e externos. A matrícula está aberta todos os dias, desde 1 hora até às quatro da tarde. O estabelecimento porém só começará a funcionar quando a matrícula tiver concorrido suficiente número de alunos.

A mensalidade de 1.500 réis (adiantados) dá aos externos direito a frequentar, simultaneamente, todas as aulas da primeira ou da segunda epocha, mas não os dois cursos simultaneamente.

O aluno externo para ser matriculado, deve saber ler e escrever corrente e intelligivelmente, calculo mental e as quatro operações fundamentaes.

A obrigação de pagar a mensalidade só virá a cessar quando o alumno, ou por determinação de seus superiores, ou por conveniencia do estabelecimento seja riscado da matrícula, e nunca por outro motivo.

Ausencia completa de castigos corporais, mas todo o rigor na applicação dos outros meios de manter a boa ordem, disciplina, e apropriação dos alunos.

Recebem-se também—como internos e externos—SURDOS-MUDOS, para cujo ensino o director tem habilitação especial.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR

ou LIVRO DE SORTES DIVERTIDAS

TANTO DE MAOS COMO DE CARTAS

PHYSICA RECERBATIVA
ORNADO DE 80 GRAVURAS!

Um volume, preço 400 réis

Acaba de publicar-se esta interessante obra, desenvolvendo a sciencia de Herrmann, em grande numero de diferentes sortes de prestigiação, ensinadas com a maior clareza, com gravuras explicativas, e ao alcance de qualquer curioso, até das senhoras. Acha-se à venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remetido para as províncias a quem enviar 440 réis em estampilhas ou sellos á dita livraria.

Contem diferentes sortes de cartas, dados, lenços, fletas, etc., etc., muito proprias para entreter um serio, taes como: Modo de passar um ovo por um anel, Modo de fazer que duas garrafas cheias troquem os líquidos, Lapis sympathetic, A carta magica, O lenço com penas, Balão inófensiva, O ovo ardente, o vinho de rosas, Café magico, A fritada no chapéu, A moeda viajante, A carta dançante, A lampada do diabo, Um pombo morto com uma estrela, que se dá na sua sombra, O ramalhete magico, A carta que sem ser toda salta fóra do baralho, Soryete monstro, O pão inquieto, Os aneis constantes e inconstantes, A carta pregada na parede com um tiro de pistola, A caixa obediente que abre quando se ordena, O pote do diabo, O lenço magico, A carta obediente, Modo de fazer as cores sympatheticas, O relogio feito em migalhas num almofariz, A carta que se queima e se acha depois num relógio, A moeda dançante, Água que não molha, Um jardim e um arsenal dentro dum chapéu, O cofre pesado, rosas enfeitadas, a moeda invisível, O lenço magico, O peixe num copo de tinta, O cofre de cristal, A pesca maravilhosa, A caixa milagrosa, Os pilares maravilhosos, Como se faz mudar de cor uma bola de cristal branco, Processo infallivel para se beber vinho puro, O copo do diabo, A caixa e o relogio, Os copos empalmadores, A garrafa inegotável, A salva do prestigiador, A caixa magica, O relogio no almofariz, Os legumes intelligentes, As precauções inuteis, As sementes ilettrisadas, O dado viajante, O ovo magico, O rainhaete de cartas, O passaro na espada, Um engano, A lanterna magica, O dinheiro aereo, A cabeça do diabo, As doce caixas, A pistola do feiticeiro, O cristal productivo, O chapéu pastelheiro, O jogo de Satanaz, Novo jogo de bilhar, As fitas na garrafa, Os pós de perlimpimpim. A parte de mudança, A caixa encantada, O vaso com arroz, Aves cosidas a voarem,

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno 2.8400 réis
semestre 1.3200 " por linha 50 réis, repetidos 20 réis.
Folha avulsa.....

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assinaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte

ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios

{ Com estampilha

Por anno	2.8940 réis
semestre	1.3470 "
BRAZIL, pelo paq., por anno	6.3960 "
semestre	3.1480 "

Leite artificial, As cartas viajantes, Delicioso café de seijões, Olho obediente, O gallo morto-vivo, A colher do prestigiador, Medo de fazer de dois líquidos num corpo sólido, As cartas magnéticas, Tirar um objecto do meio de dois sem lhe tocar, O relogio phantastico, A campainha sympathetic, O relâmpago magico, O fanfarrão magico, A sovella feiticeira o golpe no braço, A pencheira, Carregar o conductor de matéria electrica e descarregá-lo por diversas formas, Chava brillante, A pessoa toda fogo, A corrida de cavalos, O fogo celeste, A agua que dá fogo, O caçador exímio, A cascata infernal, A casa incendiada, Electricidade d'algibeira, Advinhar os pontos de tres dados lançados numa meza, O papel magnético, Engolir uma chama sem perigo, A mão incomum, austavel, Luz sem chamma, O frasco magico, Sustentar um ovo em pé sobre a áspera aguda, A cara incendiada, O fogo viagante n'água, O relogio obediente, premeia, dançante, A pedra incendiaria, A cera magnética, A cabeça de vitela grande depois de cosida, O cogumelo magico, A colher magica, A desaparecer a de uma pessoa, O dinheiro elastico, Attrahir um copo leve nadando na

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE
JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ
FORNECEDOR DA CASA REAL

Depósito central na rua das Flores n.º 33, 37 e 39

O proprietário annuncia aos seus fregueses, e ao público, que em todo o sítio fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Depósito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão, qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Províncias, e se garante a sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

OLÍGISTAS

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remédio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, imprensa do sangue, que é a fonte da vida. Esta imprensa depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e músculos, e enrijam todo o sistema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e efectiva sobre o fígado e rins, regulam as secreções, fortificam o sistema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus efeitos salutares e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGuento DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina, não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimilha tanto ao angue que, na verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes afectadas, e cura qualquer sorte de chagas e úlceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguetas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralgia.

Amplas instruções na língua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se à venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand),